

# MANEJO DE CAPIVARAS



# VILLAGGIO PARADISO



993.135,85m<sup>2</sup> de área total

457 lotes particulares, 17 áreas verdes comuns, 4.000m<sup>2</sup> em áreas de proteção ambiental, 03 lagos, trilhas e nascentes.

Campo de futebol, parquinho infantil, salão de festas, além de quadras poliesportiva, beach tennis / futevolei / volei de areia e tênis.

Fauna com mais de 100 espécies – aquáticas, terrestres e aéreas – da qual a **Capivara** pertence.



# VILLAGGIO PARADISO

## Cenário de Febre Maculosa – 2018

Incidência de casos na região



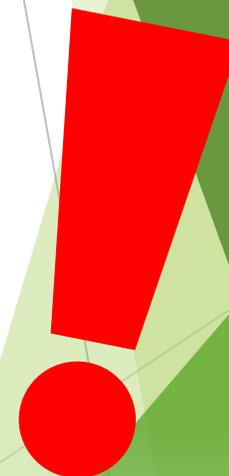
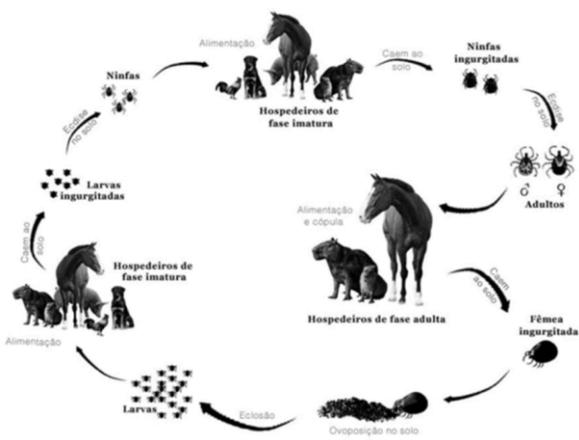
Alerta para áreas com presença de Capivaras



Aumento de relatos sobre presença de carrapatos



Propostas para iniciar processos de manejo e controle: projetos e orçamentos



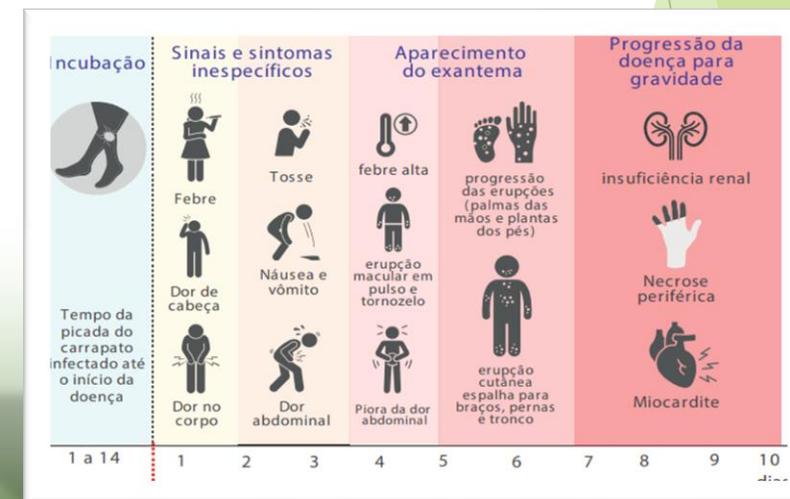
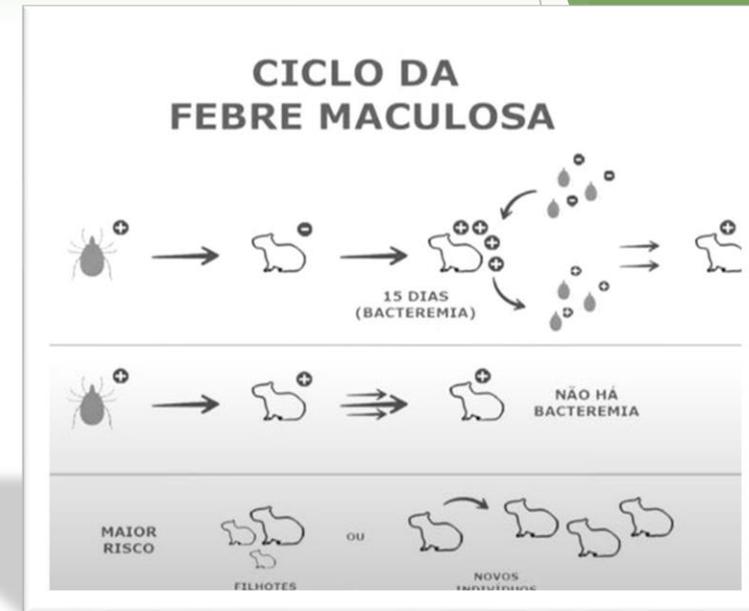
# VILLAGGIO PARADISO

## Cenário de Febre Maculosa – FMB

Doença transmitida pelo carrapato estrela, *Amblyomma sculptum*, infectado pela bactéria *Rickettsia rickettsii*.

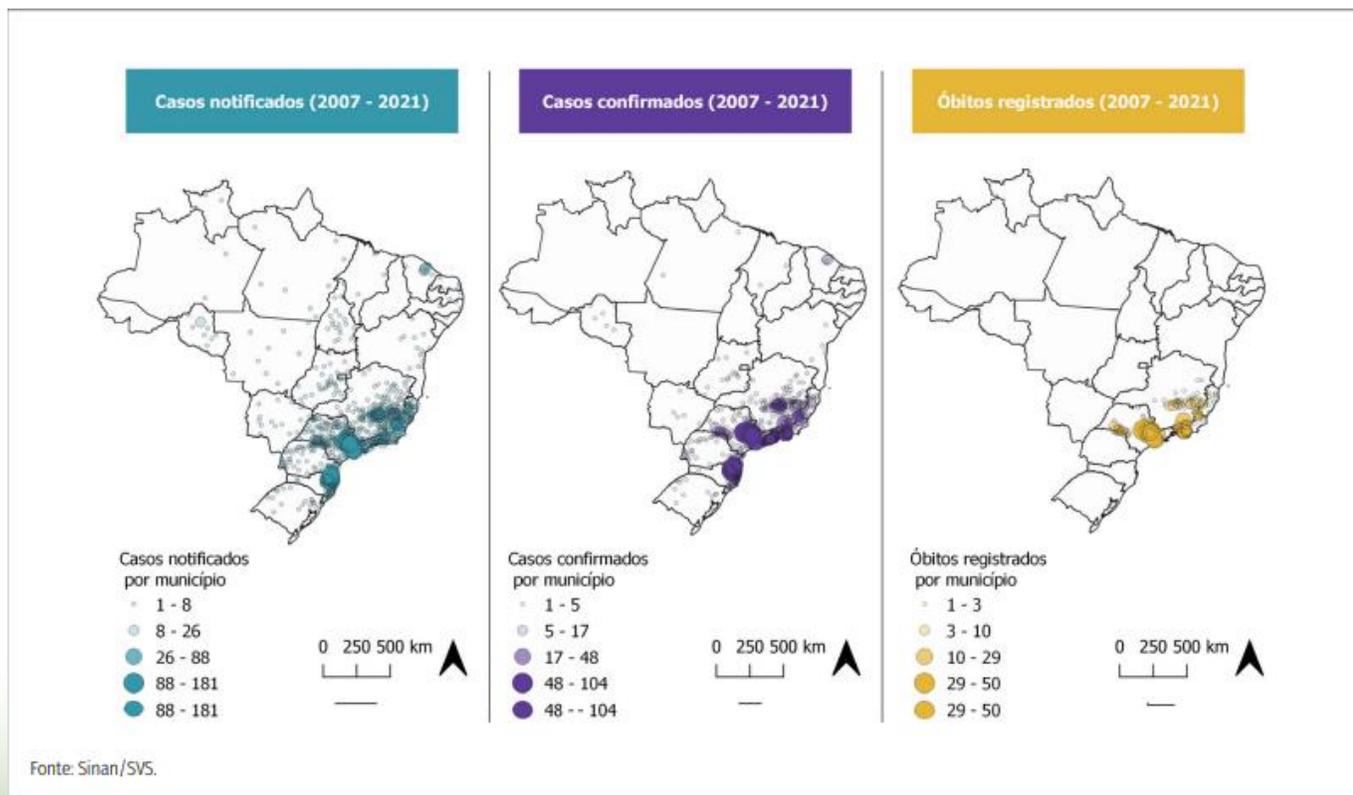
Capivaras, maiores roedores do mundo, quando infectadas podem atuar como agente amplificador da bactéria por 15 dias – bacteremia, período em que a quantidade de carrapatos infectados pode aumentar devido às suas características de parasitismo – infectando também humanos.

Após os 15 dias, as capivaras tornam-se imunes, cessando sua proliferação. Apenas animais soro negativo – normalmente filhotes ou novos indivíduos – podem amplificar o período de bacteremia.



## Cenário de Febre Maculosa – Regiões com maior risco de transmissão

Por concentrar maior quantidade de animais no país, Sul e Sudeste apresentam incidência de mais casos da doença



**Essa característica reforça a necessidade de avaliação interna para aumentar a proteção dos associados, visitantes, prestadores de serviços e outros.**

# VILLAGGIO PARADISO

## Cenário de Febre Maculosa – Processo de Manejo

Fase A: Levantamento Populacional por 10 dias;

Fase B: Pesquisa Acarológica;

Fase C: Projeto Técnico Manejo Sorológico;

Fase D: Execução da sorologia;

Fase E: Projeto Técnico Manejo Reprodutivo

Fase F: Execução das cirurgias (esterilização);

Fase G:\* Eventual Eutanásia;

Fase H:\* Eventual Remanejo;



## Cenário de Febre Maculosa – Processo de Manejo

Fase A: Levantamento populacional dos grupos de capivaras – total de 10 campanhas para monitoramento, definição dos grupos, quantificação real e classificação quanto ao tamanho dos indivíduos de capivaras in loco.



Fase B: Pesquisa acarológica para identificação dos carrapatos e posterior classificação do vetor – captura de carrapatos em armadilhas apropriadas para posterior identificação dos carrapatos para posterior classificação da área quanto ao risco da febre maculosa brasileira pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) que recomendará o tipo de manejo in situ.



Fase C: Projeto Técnico para requisição de manejo sorológico dos grupos de capivaras que habitam no local – plano de trabalho contendo relatório elaborado mediante os resultados obtidos no levantamento populacional e pesquisa acarológica para requisição de autorização junto ao GEFAU.



## Cenário de Febre Maculosa – Processo de Manejo

Fase D: Captura parcial das capivaras para colheita de sangue dos indivíduos para a realização de testes sorológicos para *R. Rickettsii* – captura de em bretes, marcação com microchip, marcação visual temporária através de raspagem dos pelos, colheita de sangue, preparo das amostras e análise no laboratório da USP – para posterior apresentação dos resultados em relatório para SES e Departamento de Fauna da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (DeFau/SMA/SP).

Fase E: Projeto técnico com proposta de manejo reprodutivo e se necessário eutanásia parcial dos grupos de capivaras que habitam no local, de acordo com a recomendação da SES.

Fase F: Realização dos procedimentos para esterilização dos indivíduos.



## Cenário de Febre Maculosa – Processo de Manejo

Fase G: Realização dos procedimentos para eutanásia e preparação dos indivíduos de capivaras para envio e destino correto das carcaças, conforme direcionamento DEFAU ou órgão competente – somente se necessário durante o manejo.



Fase H: Processo referente ao manejo de capivaras eventualmente recapturadas, com procedimento anestésico em animais que já passaram pelo procedimento F.



## Cenário de Febre Maculosa – 2023

g1

CAMPINAS E REGIÃO 

**Campinas confirma sexta morte por febre maculosa em 2023; veja perfil da vítima**



## Cenário de Febre Maculosa – 2023 – Alteração da Normativa

Devido aos problemas com relação a FMB na região, houve a aprovação da revisão (em andamento desde a última versão de 2016) em caráter urgência (atual Resolução Conjunta SEMIL/SES nº 01/2023). Com esta nova resolução, alterou-se o processo de manejo, não sendo necessário efetuar duas capturas (para execução da sorologia e cirurgias), poupando assim grande trabalho de campo e captura.

*“As novas orientações possibilitam que o manejo reprodutivo da população possa ser realizado de modo preventivo, por procedimentos de natureza cirúrgica como laqueadura e vasectomia.”*

*“A nova resolução também atualiza os procedimentos de classificação das áreas de risco para a doença, o que pode agilizar e tornar mais eficaz o controle da enfermidade.”*

*(Monique Silva Pereira – Especialista da Semil)*



# VILLAGGIO PARADISO

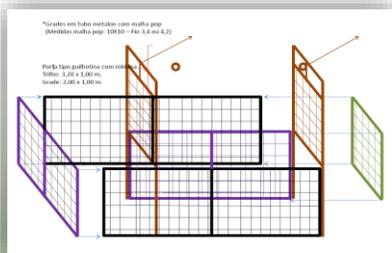
## Cenário de Febre Maculosa – Atualmente

Possuímos autorização ambiental e a associação está empenhada na realização da captura dos animais, o que acontece preferencialmente a noites com uso de estruturas como:

- Brete para captura,
- Caixa de transporte,
- Cevas (cana de açúcar, sal, milho e outros),
- Cães,
- Cordas e acessórios para contenção,
- Local adequado para cirurgia de esterilização.



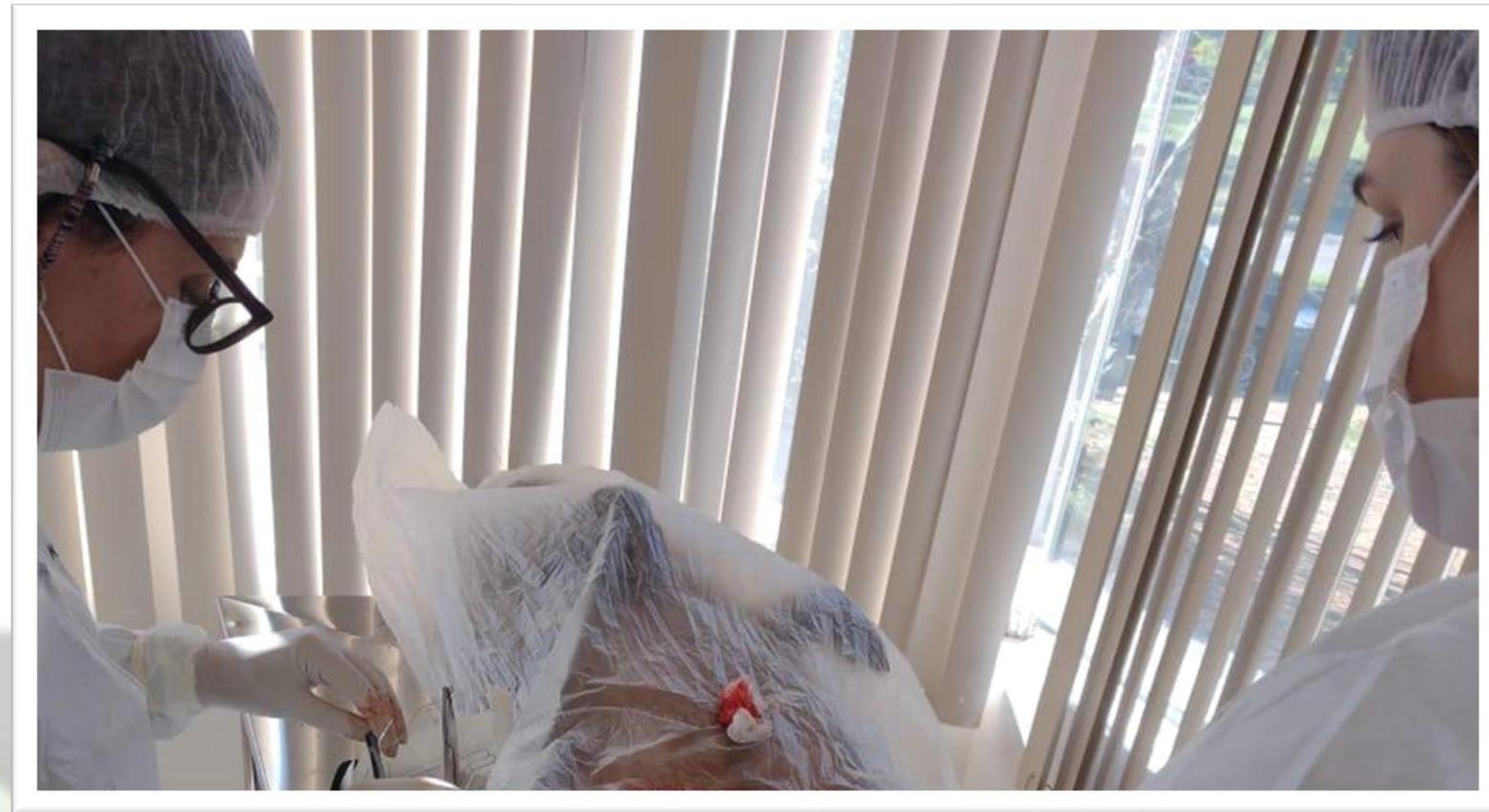
**BRETE**



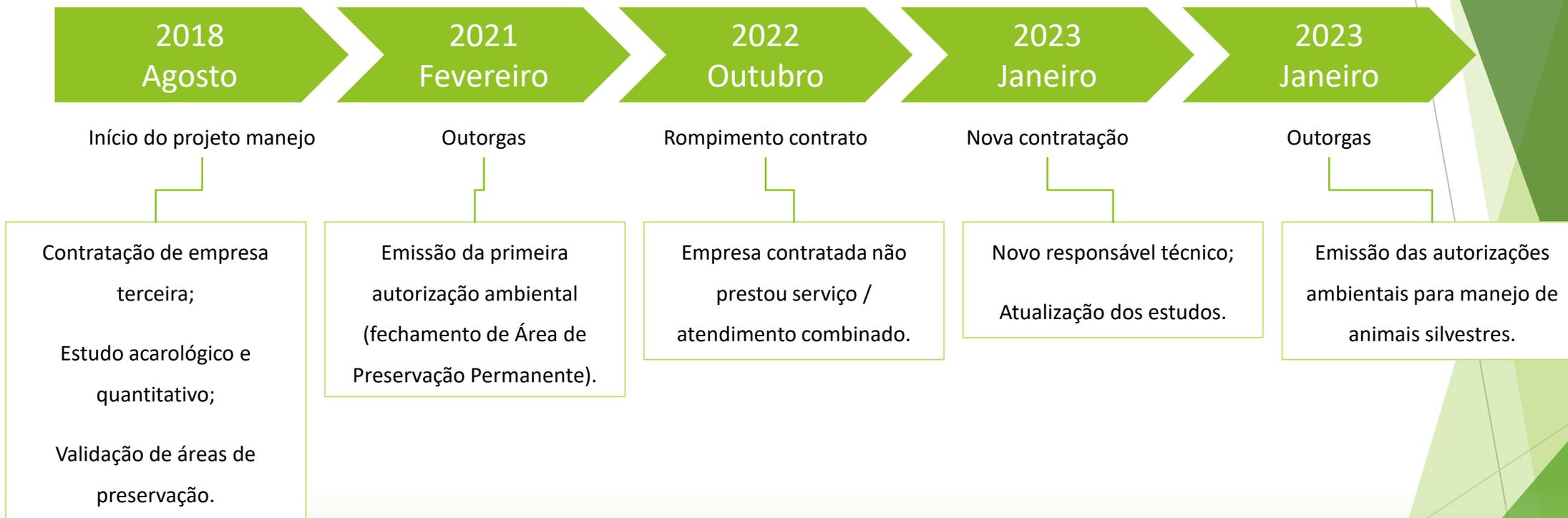
**CAIXA DE TRANAPORTE**



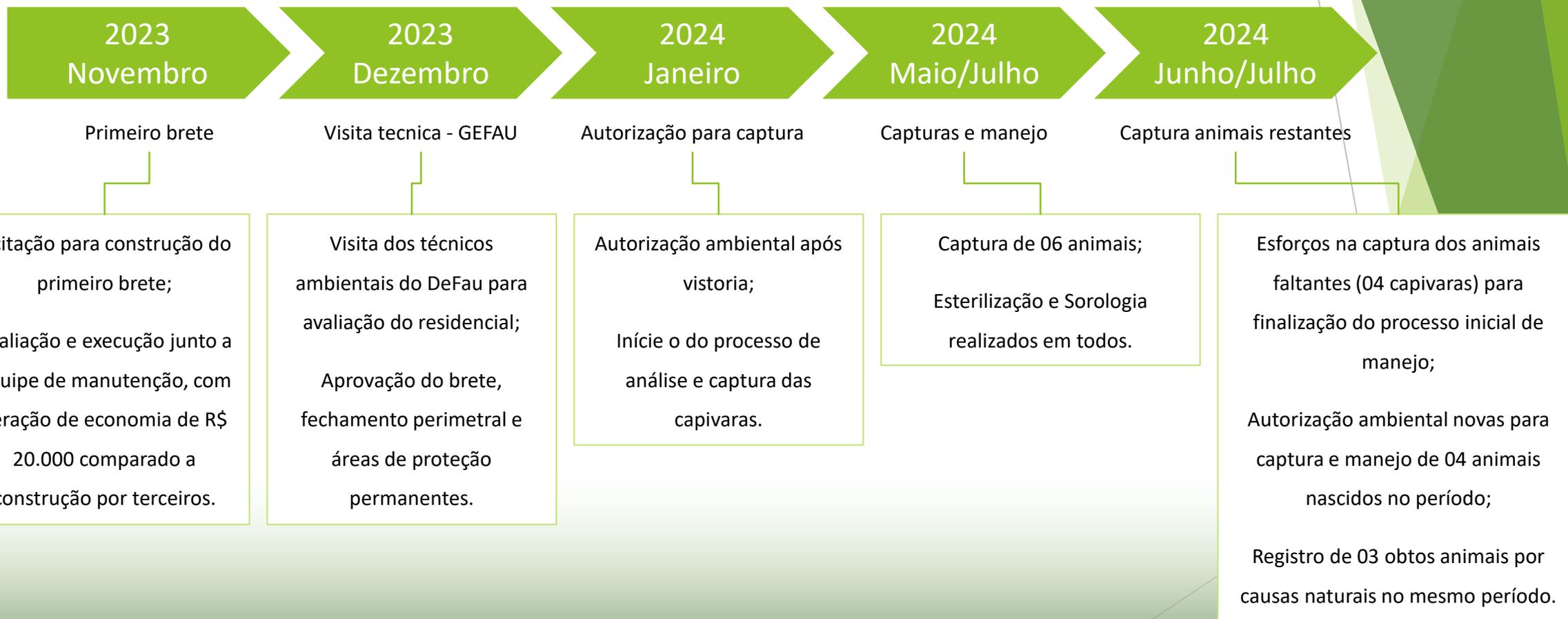
## Cenário de Febre Maculosa – Esterilização



## Cenário de Febre Maculosa – Manejo das capivaras – Linha do tempo



## Cenário de Febre Maculosa – Manejo das capivaras – Linha do tempo



## Cenário de Febre Maculosa – Conclusão

Com a realização do controle reprodutivo dos principais hospedeiros do carrapato estrela e responsáveis pela ampliação da bactéria responsável pela FMB, extingue-se a possibilidade de novos nascimentos, e aumento dos grupos, fazendo que animais considerados soronegativo venham aparecer e culminar para o aumento da doença.

Além disso, como nosso perímetro é fechado completamente, mitiga-se a possibilidade de acesso de novos animais, inibindo assim a possibilidade do surgimento de novos grupos, consigo, alteração da avaliação de risco e doenças.

